HUMANIZAÇÃO *VERSUS* DESUMANIZAÇÃO: REFLEXÕES EM TORNO DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Alexsandro Medeiros[1]

Resumo: Este artigo pretende fazer uma reflexão sobre um dos problemas que inquietaram de tal forma o filósofo e educador brasileiro Paulo Freire que foi uma das razões que o levou a escrever uma de suas obras mais conhecidas: a Pedagogia do Oprimido. Este problema é o da desumanização dos indivíduos ocasionada pelas contradições sociais e, consequentemente, da necessidade de transformar essa realidade desumanizante para que os homens possam ir em busca de sua vocação ontológica: o ser mais. Além disso, a contraposição estabelecida por Freire entre Humanização *versus* Desumanização nos remete para a necessidade de refletir também sobre o papel da Educação neste processo e que possibilite a libertação dos seres humanos de sua condição de seres desumanizados. Ao falar de sua humanização e do "ser mais", Freire reconhece o seu contrário: a desumanização, o "ser menos". Mas só a primeira constitui a vocação ontológica dos seres humanos. A segunda é a distorção dessa vocação. E é nesse sentido que podemos dizer que a pedagogia freireana pode ser entendida como uma Pedagogia Humanista para o mundo atual.

Palavras-chaves: Ontologia, Pedagogia Humanista, "ser mais".

Abstract: This article aims to reflect on one of the problems that disturbed so the philosopher and Brazilian educator Paulo Freire who was one of the reasons that led him to write one of his most famous works: Pedagogy of the Oppressed. This problem is the dehumanization of individuals caused by social contradictions and hence the need to transform this dehumanizing reality that men can go in search of their ontological vocation: to be more. Moreover, the contrast between Humanization established by Freire vs. Dehumanization leads us to the need to also reflect on the role of education in this process and that allows the liberation of human beings from their condition of being dehumanized. When speaking of his humanization and "to be more" Freire recognizes its opposite: the dehumanization, the "to be less". But only the first is the ontological vocation of human beings. The second is the distortion of this vocation. And in that sense we can say that Freirean pedagogy can be understood as a Humanist Pedagogy for the world today.

Keywords: Ontology, Humanistic Education, "to be more"

1 Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor Assistente da Universidade Federal do Amazonas. Contato: <alexsandromedeiros@ufam.edu.br>.

Introdução

O ser humano dá os seus primeiros passos no século XXI, e hoje o seu mundo é marcado por grandes problemas que envolvem os mais diferentes aspectos econômicos, políticos, sociais e ambientais: desemprego, violência, pobreza, aquecimento global, esgotamento dos recursos naturais etc. Mas, não devemos esquecer que ele ainda é o ator transformador de sua própria história, no seu *status* de cidadão existe a perspectiva da mudança, da revolução, no seu cotidiano traduzido pela dinâmica das relações sociais.

Em 2013 tivemos oportunidade de participar da Terceira Conferência Internacional *Por el equilíbrio del mundo* que se propôs "dar lugar a la más amplia reflexión y debate sobre estos temas y así contribuir a la conformación del pensamiento y la acción que permitan enfrentar los múltiples y complejos problemas del siglo XXI en que nos adentramos"[2].Desta forma, com este artigo[3], pretendemos contribuir com esta discussão e reflexão, sobretudo a partir do eixo temático da Conferência: "papel de la educación en las circunstancias del mundo actual"[4], servindo-nos do pensamento de um dos mais ilustres pensadores brasileiro do século XX, a saber, Paulo Freire. A partir do pensamento freireano é possível refletir melhor sobre alguns dos grandes problemas que afligem a humanidade, ameaçada por grandes crises sociais e ambientais e propor soluções para um mundo mais "equilibrado", socialmente justo, ecologicamente sustentável, baseado no respeito à soberania dos povos e das nações, um mundo mais humano e solidário e, no que diz respeito a este artigo, de forma mais específica, o problema da Humanização *versus* Desumanização que foi objeto de inúmeras reflexões e preocupações para Paulo Freire.

Vejamos agora algumas de suas principais ideias e como acreditamos que as mesmas possam contribuir para a construção de uma sociedade mais "humana".

A Pedagogia do Oprimido

Uma das razões que levou Paulo Freire a escrever a *Pedagogia do Oprimido*[5] foi o problema da humanização/desumanização (coisificação) pela qual passa a nossa sociedade,

[2]dar lugar a uma mais ampla reflexão e debate sobre estes temas e assim contribuir para a conformação do pensamento à ação que permitam enfrentar os múltiplos e complexos problemas do século XXI em que nos adentramos (tradução nossa).

[3]Uma versão modificada deste artigo foi apresentada nesta Conferência, no Palácio das Convenções Cubano, em 27/01/2013.

[4]papel da educação nas circunstâncias do mundo atual (tradução nossa).

[5]Este livro é um dos mais conhecidos trabalhos do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, escrito em 1968, quando o autor encontrava-se exilado no Chile.

pois, as contradições aí existentes geram uma totalidade desumanizada e desumanizante e, nesse caso, a Pedagogia do Oprimido pode ser entendida como uma Pedagogia Humanista que luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como "seres para si". Tal seria, de acordo com Paulo Freire, a grande tarefa humanista e histórica dos "oprimidos": buscarem recuperar sua humanidade e sua libertação das contradições sociais. Libertação a que os oprimidos não chegarão pelo acaso, mas pela práxis[6], pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela.Uma práxis que não é nem puro ativismo ou mero verbalismo, mas uma ação baseada em uma razão reflexiva, centrada no sujeito que dialoga com o mundo, consigo e com os outros.Sem este conhecimento e esta práxis, é impossível a superação das contradições sociais. A realidade social (objetiva) existe como produto da ação dos homens (subjetiva). Homens e mulheres são produtores desta realidade e transformá-la é tarefa nossa.

Para Paulo Freire, a Pedagogia do Oprimido, como Pedagogia Humanista e Libertadora, terá dois momentos distintos: 1) os oprimidos, ao desvelarem o mundo da opressão, vão comprometendo-se, na práxis, com a sua transformação; 2) transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.

Essa Pedagogia Humanista caracteriza-se por um movimento de liberdade que surge a partir dos oprimidos, sendo a pedagogia realizada e concretizada com o povo na luta pela sua humanidade. É uma pedagogia de homens e mulheres que lutam num processo permanente pela sua libertação, pelo que tem necessariamente de ser feita com o povo através da reflexão sobre a opressão e suas causas, que gera uma ação transformadora, denominada por práxis libertadora.

É nesse sentido que podemos dizer que o homem é o ator transformador de sua própria história: na construção de sua práxis, na luta e no enfrentamento dos conflitos sociais, no engajamento que o impulsiona em suas conquistas a buscar um mundo melhor, o homem tem de transformar-se num sujeito da realidade histórica em que se insere, *humanizando-se*, lutando pela liberdade e pela desalienação. Os homens são seres da *práxis* e que emergem do mundo objetivando-o, podendo conhecê-lo e transformá-lo com o seu trabalho.

[6] Práxis aqui deve ser entendida no mesmo sentido marxista de "reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (FREIRE, 1987, p. 38).

O século XXI exige uma atuação mais contundente dos seres humanos nessa busca pela sua humanização, mas é preciso estar consciente de que "ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão" (FREIRE, 1987, p. 52).

Humanização *versus* Desumanização

A compreensão de Paulo Freire sobre a Humanização do Ser Humano constrói-se como uma ontologia do ser. Ele entende que o ser humano é um ser inacabado – no mesmo sentido da filosofia existencialista sartreana (GARCIA, 2008)[7] – e em processo constante de humanização. Em outras palavras, a vocação ontológica dos seres humanos é um processo contínuo de sua humanização em busca do "ser mais".

O ser humano é ontologicamente chamado a desenvolver, dentro do seu contexto histórico, todas as suas potencialidades materiais e espirituais, buscando dosar adequadamente seu protagonismo no enorme leque de relações que a vida lhe oferece, incluindo as relações no mundo e com o mundo, as relações intrapessoais, interpessoais, estéticas, de gênero, de etnia etc.

A vocação ontológica do ser humano, diz Freire, é ser sujeito e não objeto. Ser sujeito da história, de sua própria história. Uma história que não se constrói no vazio, mas em sociedade, em que homens e mulheres se mostram capazes de "ser mais", mais humanos, e de superar qualquer situação de desumanização.

Ao assumir que o problema central da história presente da humanidade seja o de sua humanização, Freire entende naturalmente que isto se dá em contraposição à sua desumanização, reconhecendo assim a oposição histórica entre Humanização e Desumanização: o oposto do processo de sua vocação é a desumanização dos seres humanos (MELO JÚNIOR; NOGUEIRA, 2011). Freire reconhece a desumanização como realidade histórica e ontológica.

> Pois bem; se falamos da humanização, do ser mais do homem – objetivo básico de sua busca permanente – reconhecemos o seu contrário: a desumanização, o ser menos. Ambas, humanização e desumanização são possibilidades históricas do homem como um ser incompleto e consciente de sua incompleticidade. Tão somente a primeira, contudo, constitui a sua

[7] Mendonça (2008) considera que Freire recebeu influência de três vertentes do humanismo: o humanismo existencialista, o humanismo cristão e o humanismo marxista. Vale ressaltar que o humanismo existencialista de Freire não se limita apenas ao pensamento de Sartre, mas igualmente ao pensamento de filósofos como Martin Heidegger, Gabriel Marcel e Karl Jaspers.

> verdadeira vocação. A segunda, pelo contrário, é a distorção da vocação (FREIRE, 1987, p. 127).

Como podemos perceber, uma das preocupações primordiais de Freire volta-se para a ontologia do ser humano, que está ligada ao exercício da condição de sujeitos dada historicamente. Dessa preocupação, surge a práxis pedagógica como um compromisso histórico que deve possibilitar ao mesmo tempo, a transformação da realidade e dos próprios seres humanos. E uma vez assumido que os seres humanos são seres em processo constante de humanização, mas que, ao mesmo tempo, devido às situações históricas específicas encontram-se desumanizados, torna-se necessário descrever como os seres humanos devem tomar consciência de sua própria condição de seres desumanizados e isto como o primeiro passo em direção à sua própria libertação.

Uma Pedagogia Humanista para o mundo atual

Por tudo o que dissemos até aqui não é difícil perceber porque Paulo Freire entende a educação como um processo de humanização. Ao longo de sua militância educacional, social e política, Freire jamais deixou de lutar por essa humanização e pela superação da opressão e desigualdades sociais, entendendo que um dos fatores determinantes para que se dê uma tal superação é o desenvolvimento da consciência crítica através da consciência histórica da realidade: “nossa atitude comprometida e não neutra diante da realidade que buscamos conhecer resulta, num primeiro momento, de que o conhecimento é processo que implica na ação – reflexão do homem sobre o mundo" (FREIRE, 1976, p. 97). Além disso, uma pedagogia transformadora não se preocupa apenas com o conteúdo e a forma de ensinar; não atua apenas no nível da ideologia e da teoria. Visa a formação de indivíduos preocupados em defender a qualidade das relações sociais e humanas.

Nesse processo de humanização, ou busca do “ser mais”, é preciso considerar que o ser humano não pode ser visto como uma realidade pronta e acabada, mas sim como um ser em busca constante de autorrealização e crescimento, o que pode ser identificado com o seu processo contínuo de humanização.

> Para que seja vencida a situação de desumanização dos seres humanos torna-se necessário um processo de educação dos mesmos de tal forma que eles possam tomar consciência de sua condição de seres desumanizados e partirem na busca de sua humanização (MELO JÚNIOR; NOGUEIRA, 2011, p. 02).

Daí que seja possível afirmar que a tarefa histórica da Pedagogia Humanista é tomar consciência de que a desumanização se faz presente na história dos seres humanos e convoca-nos a um posicionamento diante dela para, daí então, fazer com que os homens possam ir em busca de sua vocação ontológica: o "ser mais".

Freire afirma que o homem não deve ter um papel passivo frente ao mundo, mas deve conscientizar-se e transformá-lo. Esse processo envolve intercomunicação, diálogo, intersubjetividade, e pressupõe uma educação dos homens entre si mediatizados pelo mundo. Para o educador Paulo Freire, a escola deve possibilitar uma aprendizagem libertadora, não mecânica, que requer uma tomada de posição frente aos problemas vivenciados a todo instante. A educação existe em função do ser inacabado que é o ser humano e que se dispõe a educar-se (GARCIA, 2008). Além do mais, a contraposição estabelecida por Freire entre Humanização *versus* Desumanização aponta para a necessidade de se construir uma Educação que possibilite a libertação dos seres humanos de sua condição de seres desumanizados.

> O cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta: quem sou? de onde venho? onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação (FREIRE, 1998, p. 14).

A proposta pedagógica freireana "se revela como um forte instrumento de transformação que age íntima e permanentemente no sentido das mudanças da sociedade" (BITTAR, 2008, p. 212) e na construção de sociedades mais democráticas (OLEVAR, 2005).

Decididamente somos seres capazes de transforma a realidade e de nos transformarmos, de onde emerge o papel político e histórico do ser humano, como protagonista de sua própria história. O que não significa dizer que devemos negar o condicionamento estrutural, cultural e social a que estamos submetidos. Contudo, se somos seres condicionados socialmente, também somos seres inacabados existencialmente, e daí que a educação seja um "que fazer" constante: a educação tanto pode atuar no sentido de condicionar o comportamento humano, como pode atuar no sentido de criar novas possibilidades de ação e até romper com as condições sociais vigentes.

Paulo Freire era um humanista convicto, e como humanista, afirmou e difundiu a crença de que era possível mudar a ordem das coisas e mostrou como fazê-lo. A Pedagogia

Humanista freireana implica educar para o desenvolvimento humano. Educar para ser ele o próprio ator social da construção de sua história e de seu futuro. Wolkmer afirma que a humanização deve ser fundada "[...] na conscientização, na participação e na responsabilidade pelo futuro do homem" (2000, p. 41).Um ser envolvido plenamente, consciente dos seus valores, de sua cultura e de outras culturas.

A educação é uma das grandes possibilidades (mas não a única) da construção de uma nova ordem mundial imbuída de um fim único, a reconstrução de um modo não opressor, visando todas as sociedades sem manter o privilégio de um pequeno grupo, seja de indivíduos, seja de nações. Os problemas mundiais devem ser encarados como problemas de todos a serem resolvidos. Este é um grande passo para a construção de um novo ser humano, em um novo século. Mas é preciso considerar que não é qualquer educação que contribuirá para a formação de cidadãos capazes de intervir e transformar a realidade no sentido de superar as contradições aí existentes. É necessária uma educação formadora de indivíduos autônomos e ao mesmo tempo conscientes de pertencerem a uma coletividade. Daí que Nora Ovelar (2005) fale de três dimensões essenciais da educação diretamente relacionada com/para as transformações sociais (e com uma formação para a cidadania): uma educação problematizadora, dialógica e interventora; uma educação problematizadora que permita a formação de cidadãos críticos, estimule a capacidade de questionar o que nos é dado e acima de tudo rejeitar as posturas fatalistas e autoritárias; uma educação fundamentada no diálogo, sem o qual nenhuma democracia é possível; e a educação como uma prática política e como forma de intervenção no mundo.

> El sentido político de la educación no es sin embargo un quehacer en abstracto, o en términos absolutos y universales. La educación *como forma de intervención en el mundo*, tiene para nosotros el sentido político que alude a una formación que anima a trabajar y luchar en las sociedades concretas en las cuales vivimos - en nuestro caso, las latino-americanas - y ir en busca de un *sueño o utopía* como guía inspiradora para todos aquellos que asumen un rol histórico en el mundo, lo cual - nos dice Freire - es un *acto político.* Ante estos planteamientos y en el caso de nuestras sociedades donde se revelan con intensidad fuerzas y contradicciones en lucha, la educación y sus agentes, los educadores y educadoras, tiene que fijar posición ante lo que significan, por un lado, las condiciones de unas sociedades con serios desequilibrios económicos y sociales que arrojan un saldo acumulado de pobreza, injusticia y corrupción; y por otro lado, a lo que constituyen los procesos de resistencia de la población y a las acciones dirigidas a revertir

> esas condiciones sociales como lo son las luchas gremiales, políticas, económicas (idem, 2005, p. 199)[8].

Nesse sentido, o caráter político da educação também nos remete a uma luta permanente pela humanização com a convicção freireana de que a mudança é possível. Luta contra todo o processo de desumanização existente em nossa sociedade e que se expressam através das injustiças sociais, da negação dos direitos humanos, dos abusos de poder e do autoritarismo, da coerção da liberdade humana e da aplicação de políticas demagógicas. De onde resulta a necessidade de discutir, refletir sobre as questões aqui propostas, com o intuito de construir mudanças educacionais e sociais concretas. Examinar as possibilidades que tem a educação de incidir nas condições sociais que não estão "dadas" e refletir sobre o papel e a responsabilidade que temos para a construção de uma sociedade mais justa e mais "humana".Se preciso refazer a educação, reinventá-la, criar as condições objetivas da mudança, uma educação que não pode ser elaborada, como diz Moacir Gadotti, nos gabinetes dos tecnoburocratas da educação: "Se ela for possível amanhã é somente porque hoje ela está sendo pensada pelos educadores que se reeducam juntos. Essa reeducação dos educadores já recomeçou. Ela é possível e necessária" (1998, p. 90).

Considerações Finais

Como podemos perceber claramente, a teoria freireana, além de desenhada para a educação, pode e muito contribuir para o desenvolvimento de uma cultura humanista, no mesmo sentido do humanismo existencialista, cristão, marxista e tantas outras formas de humanismo filosófico existentes.

A obra de Paulo Freire é um trabalho de conscientização, recomendado a todos os homens e mulheres preocupados com a sua existência e a todos os educadores. Sua obra apresenta um caráter político e social na medida em que, fazendo uma abordagem da educação enquanto instrumento de libertação de consciências e da necessidade da atuação do

[8] O sentido político da educação não é um quefazer abstrato ou em termos absolutos e universais. A educação como forma de intervenção no mundo tem para nós o sentido político em referência a uma formação que anima a trabalhar e lutar nas sociedades concretas dentro das quais vivemos – em nosso caso, as latino-americanas – e ir atrás de um sonho ou utopia como guia inspiradora para todos aqueles que assumem um papel histórico no mundo o qual nos diz Paulo Freire – é um ato político. Diante disto e no caso da nossa sociedade onde se revela com intensidade forças e contradições em luta, a educação e seus agentes, educadores e educadoras, têm que tomar uma posição diante do que significa, por um lado, as condições de uma sociedade com sérios desequilíbrios econômicos e sociais produzindo um saldo acumulado de pobreza, injustiça e corrupção; e por outro lado, ao que constitui os processos de resistência da população e as ações dirigidas para reverter estas condições sociais como o são muitas lutas políticas e econômicas (tradução nossa).

homem na sua própria existência, afirma não ser suficiente que o oprimido tenha consciência crítica da opressão, mas que se disponha a transformar a realidade.

Paulo Freire pode ser visto como uma grande referência da educação humanista. Ele pode ser comparado a muitos educadores do século XX que formulou uma pedagogia da responsabilidade social, da humanização, dos oprimidos e dos que estão comprometidos com eles e com a sua luta. A Pedagogia freireana em geral é um convite a uma práxis libertadora: ação e reflexão sobre o mundo e sobre os homens.

Isso não quer dizer que vamos resolver ou solucionar todos o problemas que ora atingem diretamente a sociedade pois, como Freire mesmo tem consciência disto, a educação sozinha não pode transformar a sociedade. Os problemas sociais não são meramente pedagógicos, mas políticos, sociais, econômicos. E a Pedagogia freireana não é uma pedagogia meramente livresca e escolar. Não é apenas um método ou uma gnosiologia ou teoria pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem ou de construção de conhecimento, mas uma pedagogia que defende uma nova ordem societária, baseada em valores como respeito, justiça social, igualdade de direitos, dignidade humana. É uma pedagogia para as relações sociais que atinge diretamente as relações de contradição existentes desde a mais Alta Antiguidade. É uma Pedagogia para um novo mundo, uma nova sociedade, uma nova humanidade.

Não se pode entender o *pensamento humanista* de Paulo Freire desvinculado de um projeto social e político. E esse entendimento exige um comprometimento com a construção de um "outro mundo possível". Como dizia Freire: "o mundo não é; o mundo está sendo". Sua pedagogia é um convite para transformá-lo. E não apenas o "mundo está sendo" como também os próprios seres humanos o estão. Somos seres inacabados, num processo de busca contínua de autorrealização, do *ser mais*.

Como todas as épocas, a nossa era reclama a intervenção de homens que se comprometam com o futuro da humanidade. Quando homens e mulheres ausentam-se dos principais debates que envolvem as questões sociais renunciam também a sua condição de "ser-no-mundo", com o mundo e com os outros. O indivíduo que se anula perante a coletividade não se faz partícipe do processo, não assume seu papel de ator social, falta-lhe um mínimo de cultura política necessária para a conscientização do processo do qual faz parte. Ele necessita da reflexão sobre quem é e a que grupo pertence. Quando realmente se encontra como cidadão participante de uma sociedade verdadeira, ou tem consciência de que

a sua participação tem importância na construção dessa sociedade, deixa de se anular para participar dela.

Ao refletirmos sobre as principais questões que dizem respeito ao nosso século percebemos que ela é uma construção histórica da representação social e política da nossa cultura ocidental. Vivemos em crise, é verdade, mas afinal, quando o ser humano não esteve em crise? Mas o ser humano sobreviveu a todas as crises às quais já esteve submetido e (re)construiu o mundo em que vive. A perspectiva de um novo século sempre nos dá a esperança de uma nova proposta humana.

Paulo Freire era também um ser humano esperançoso. Não por teimosia, mas por "imperativo histórico e existencial", como afirma no seu livro *Pedagogia da esperança* (1992). Além da *esperança*, Freire cultivou a *autonomia*. Autonomia é a capacidade de decidir-se, de tomar o próprio destino nas suas mãos.

Desta forma, podemos encerrar este artigo com uma espécie de desafio a educadores e educadoras: a responsabilidade de desvelar nossa realidade histórica de modo a permitir aos seres humanos cumprirem sua vocação ontológica (no sentido freireano). Exatamente porque buscamos cumprir essa vocação encontramo-nos abertos a sermos educados. Mas, educação só será sinônimo de educação quando esta for de fato libertadora. Isto é, capaz de gerar nos educandos a consciência de sua própria condição histórica bem como a responsabilidade de se tornarem sujeitos do próprio processo de educação, e, dessa forma, do próprio processo de libertação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, Eduardo C. B. (Coord.). *Educação e metodologia para os direitos humanos***.** São Paulo: QuartierLatin, 2008.

GARCIA, Márcio da Conceição. *O Existencialismo de Jean-Paul Sartre e a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire*. Monografia (Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior). Programa de Pós-Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2008.

MELO JÚNIOR, Ebenezer da Silva; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. *A humanização do ser humano em Paulo Freire: a busca do "ser mais*". Revista Formação@Docente, Belo Horizonte, vol. 3, n. 01, dezembro/2011, p. 01-14.

MENDONÇA, Nelino Azevedo de. *Pedagogia da Humanização: a pedagogia humanista de Paulo Freire*. São Paulo: Paulus, 2008.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. *Educação e Mudança*. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo, Paz e Terra, 1992

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Práxis*. 2. ed. São Paulo: Cortes: Instituto Paulo Freire, 1998.

OVELAR, Nora. *Educación, política y ciudadanía democrática: a través de la especial mirada de Paulo Freire*.Rev. Ped**.** [online]. mayo 2005, vol.26, no.76,, p.187-206. Disponívelem:<http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-97922005000200002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 20/08/2010.

WOLKMER, Antônio Carlos. *Ideologia, estado e direito***.** 3.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2000.